

## VISÃO DO CORREIO

# É preciso conter o crime organizado com inteligência

Os atos praticados na Zona Oeste do Rio de Janeiro são uma afronta não só ao governo do estado como também a todo o Brasil. Há anos, o país assiste, passivamente, ao aumento da violência no lugar que já abrigou a sede do governo brasileiro e que é o cartão-postal do Brasil no mundo, seja por suas belezas naturais, por seus carnavais que se candidatam à maior festa do mundo ou pela *Garota de Ipanema*, a bela canção de Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes, que ganhou mais de 500 versões em todo o mundo. Basta. Não é mais possível que, depois do que ocorreu segunda-feira, se busque as mesmas soluções que foram ineficientes até agora. O Brasil precisa encarar a questão da segurança pública como prioridade, assim como a educação e a saúde, sob pena de termos cidadãos educados e saudáveis, mas reféns da violência.

No Rio de Janeiro, apesar da intervenção federal entre 2018 e 2019, exatamente para combater o crime organizado, não se chegou a uma proposta para equacionar o problema das milícias, que surgiram como grupos paramilitares criados em comunidades, com o argumento de oferecer segurança e combater o tráfico de drogas. O que pareceu ser um “remédio”, aceito passivamente pelas autoridades e por moradores, sendo que estes estão sempre acuados e no meio do tiroteio. Um levantamento feito pelo Grupo de Estudos de Novos Illegalismos da Universidade Federal Fluminense (UFF), as milícias formam o maior grupo criminoso do estado, com um aumento de 387% nas áreas sob domínio de grupos paramilitares, entre 2006 e 2021.

Hoje, o domínio desses grupos ilegais corresponde a 256km<sup>2</sup>, o que equivale, praticamente, à metade do território do crime organizado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que chega a 510km<sup>2</sup>. Nada menos do que 4,4 milhões de cidadãos vivem em áreas controladas

por milicianos ou traficantes no Rio de Janeiro. Na prática, operando quase que “livremente”, milicianos e traficantes estão juntos em muitos locais, formando o que é chamado de “narcomilícias”.

Com a omissão do poder constituído, que muitas vezes é integrado por criminosos, esses bandidos agem quase que impunemente, e apenas reagem de forma terrorista — afronta ao estado e temor nas pessoas — quando veem seus interesses contrariados. A reação à morte de Matheus da Silva Rezende, o Faustão, bandido acusado de mais de 20 homicídios, levou à queima de 35 ônibus e um trem, causando um prejuízo de mais de R\$ 35 milhões, deixando milhares de trabalhadores sem transporte, alunos sem aula e obrigando o comércio a fechar as portas.

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, anunciou a prisão de 12 pessoas que teriam colocado fogo nos veículos. Seis delas foram soltas. É uma resposta pequena e insignificante do poder público estadual. De ataque em ataque, o Rio vai se transformando em um campo de guerra e os governos vão se esforçando em adotar medidas que não atacam de frente o problema do crime organizado. No meio político, volta-se a discutir a criação do Ministério da Segurança Pública, como se a existência de uma estrutura isolada fosse suficiente para resolver o problema da violência.

Mais do que burocracias é preciso modernizar a legislação criminal para endurecer as penas, modernizar e rever a estrutura carcerária brasileira, que com raras e honrosas exceções ressocializa detentos, e combater o fluxo financeiro dessas organizações, para sufocá-las e ter uma forma de usar esse dinheiro da atividade criminosa na reparação de prejuízos causados pelos atos terroristas que promovem. É preciso mais do que discursos e estruturas burocráticas, é preciso inteligência para tornar efetivas as ações contra o crime organizado.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Paradoxo

Por meio da imprensa, soube que uma obra de arte de Burtle Marx, depredada no vandalismo, ocorreu em 8 de janeiro, foi restaurada e se encontra no seu lugar de origem engalanando o Salão Negro do Senado Federal. Chega a ser um verdadeiro paradoxo o que estamos vivenciando. Enquanto vemos a nossa Justiça trabalhando arduamente em tentar responsabilizar os baderneiros do 8 janeiro, e assistimos aos restauradores e artistas recuperando as obras depredadas, ao mesmo tempo vemos um senador da República trabalhando no sentido inverso, apresentando um projeto de lei para anistiar os que forem condenados pelos danos causados na baderna que maculou, indelevelmente, a história dos nossos Três Poderes. Só Freud explica um paradoxo desses.

» **Paulo Molina Prates**  
Asa Norte

### Todos perdem

Encontraram na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, uma garrafa plástica de uma edição comemorativa de um refrigerante para a Copa do Mundo de Futebol de 1998. Essa é, certamente, uma grande bola fora da humanidade. Além da questão estética — praia, rios e lagos estão tomados por esses lixos —, esses materiais demoram centenas de anos para se decompor. E quando se degradam, viram pequenas partículas que ameaçam a saúde humana. Cada vez mais pesquisadores e médicos encontram essas minúsculas partículas de plástico no corpo humano. Passou da hora de nos darmos conta de que o cuidado com a questão ambiental é um desafio jogado junto. Ou todos cuidamos dele, ou todos perdemos.

» **Geovanna Gouveia**  
Águas Claras

### Eleições 2024

Existe uma ansiedade no ar sobre as eleições municipais em 2024. Como se ainda não houvesse, praticamente, um ano pela frente e a agenda em torno do assunto estivesse pronta. Como se o futuro estivesse escrito, com algumas reformas do governo avançando em partes. O presidente Lula, dentro do seu estilo de liderança máxima, continua sendo a mola propulsora do partido. A classe política está se desmoldando do presidencialismo de coalizão e o novo modelo até agora

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parabéns à jornalista Carmen Souza. Sucesso à frente de mais um desafio profissional, a colaborar com um conteúdo muito importante no nosso veículo de comunicação, ímpar, na leitura matinal dos(as) leitores(as) brasilienses!

**Adonias Filho** — Planaltina

Perdas bilionárias na Petrobras e explosão da violência no Rio. Fica difícil a tão propalada visibilidade internacional com tantas falhas de gestão no país.

**Marcos Gomes Figueira** — Sudoeste

Estudo científico americano sinaliza que a Lua tem 4,46 bilhões de anos. Pouco mais jovem que a Terra. Fruto de impacto?

**José Matias-Pereira - Lago Sul**

não produziu resultados retribuintes. Apesar de eleições municipais terem como foco questões locais, podem fortalecer ou enfraquecer o Executivo federal ora instalado. Sendo assim, antecipar os movimentos pode parecer inteligente para alguns. As eleições municipais não definem a sucessão presidencial, mas apontam relevantes vetores de influência. Em especial, para os políticos e os partidos mais tradicionais e dependentes da máquina pública. Assim, embora as eleições municipais mantenham temas regionais no topo da pauta, a repercussão dos resultados saídos das urnas acaba se disseminando por todo o país, podendo influir, lá na frente, no pleito de 2026 à Presidência da República.

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

### Saúde

Muito bom tomar conhecimento, por meio da imprensa, que o Ministério da Saúde retomará as campanhas de vacinação. Uma iniciativa muito importante para confrontar as fake news e decisões contra a vida, como vimos em governos anteriores e que ganharam força na nociva gestão de Bolsonaro. As campanhas são necessárias para evitar que as pessoas se deixem levar pelas mentiras dos antivacinas.

» **Joaquim Honório**  
Asa Sul

### Obras e descaso

Por mais que seja importante a melhoria das vias de trânsito na capital federal, as empresas que realizam as obras, poderiam, minimamente, se preocupar com a sinalização. Se elas não o fazem, o governo local, por meio das secretarias envolvidas, deveria cobrar que assim fosse. A cada dia há um novo roteiro, via Estrutural, para chegarmos a Taguatinga, ou a Ceilândia ou a Brazlândia. Entre o período da manhã e o da noite, tudo muda, e não uma placa apontando qual o caminho a seguir para chegarmos a uma dessas cidades. Não temos ideia de qual empresa é tão despreocupada com os cidadãos, que recolhem os impostos que, afinal, vão para no caixa. Isso porque não há placas que indiquem qual empresa está tocando as obras nem mesmo responsável técnico — segredo de Estado. O contribuinte que se viver, que se dane para chegar ao trabalho e voltar para casa. As obras são tocadas com extremo desrespeito à população.

» **Leonora Lima**  
Núcleo Bandeirante



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## Pelas crianças do conflito

Os atentados terroristas cometidos pelo Hamas no sul de Israel, em 7 de outubro, mataram 1.400 pessoas, incluindo um número não divulgado de bebês e de crianças. Em retaliação, bombardeios israelenses deixaram 5,7 mil palestinos mortos, entre eles 2.360 meninos e meninas, de acordo com o Ministério da Saúde na Faixa de Gaza. Inocentes que pagaram, com sangue, o preço de décadas de ódio. A guerra não lhes pertencia.

Assim como não deveria fazer parte da vida de pequenos judeus e árabes cujos pais tiveram a existência ceifada por extremistas e por bombas despejadas por um Estado que parece adotar a punição coletiva. Alegar que os ataques à Faixa de Gaza são pontuais e têm o Hamas como alvo único é um acinte, uma agressão ao bom senso e à lógica. Civis palestinos estão sendo castigados pela barbáries cometidas por um grupo que deseja varrer o Estado de Israel do mapa. A mesma facção impôs o horror e a morte a cidadãos de Israel e estrangeiros, executados ou sequestrados no último dia 7.

A morte de crianças israelenses e

palestinas representou, em muitos casos, a interrupção de gerações em determinadas famílias. Assim como o assassinato em massa causado pelas bombas na Faixa de Gaza, onde as condições de vida beiravam a miséria mesmo antes da guerra. Há casos de até 21 membros de uma mesma família dizimados pelos ataques aéreos israelenses.

Crianças precisam ser protegidas em quaisquer condições, guerras possuem suas próprias normas. Ao ponderar que os civis têm que ser respeitados em Gaza, o secretário-geral da ONU, António Guterres, foi alvo de pesadas críticas de Israel. “Em que mundo o senhor vive?”, questionou o chanceler israelense, Eli Cohen. A resposta: em um mundo onde de vingança e o ódio não podem substituir o direito legítimo de justiça e de defesa. Em um mundo onde inocentes, que nenhuma ligação têm com o horror de 7 de outubro, não precisam ser aniquilados. Em um mundo onde gerações não sejam interrompidas pelas bombas. E a inocência das crianças não dê lugar ao trauma, ao medo, à ira ou à morte.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadosp@uaigga.com.br](mailto:associadosp@uaigga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2293-1945; E-mail: [sucursalf@uaigga.com.br](mailto:sucursalf@uaigga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG: Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

**DA LOG**

Agenciamento de Publicidade